

O deságio da dívida

Quanto vale um dólar da dívida externa — em centavos de dólar

País	Em 11/9	Em 4/9	Em 28/8
Argentina	38-45	43-46	43-45
Brasil	41-44	44-48	45-47
Chile	56-59	56-58	56-58
Equador	32-36	34-36	36
México	46-50	48-50	48-49
Peru	0-10	8-10	8-10
Filipinas	61-66	66-69	64-67
Polônia	41-44	41-44	41-43
Venezuela	55-60	59-61	60-61
Iugoslavia	67	67	67

Fonte: Merryl Lynch Int/Shearson Lehman Brothers/Journal of Commerce

O crédito argentino, pior que o do Brasil

MOISÉS RABINOVICI 511
Nosso correspondente

WASHINGTON — A dívida argentina caiu a seu nível mais baixo no mercado secundário de Nova York, passando a valer 38 centavos cada dólar, enquanto a brasileira era cotada a 41% de seu valor real, afetada pelo impacto do plano para a sua renegociação, abandonado pelo ministro Bresser Pereira depois de um encontro com o secretário do Tesouro americano, James Baker.

Um especialista em conversão de dívidas, em Nova York, explicou que a brusca queda de valor da dívida de US\$ 52 bilhões da Argentina, nos últimos dias, foi provocada pela ameaça de moratória sobre seus juros, calculados em US\$ 4,4 bilhões, só neste ano. A expectativa no mercado secundário é de uma desvalorização ainda maior, nas próximas semanas.

"Se você fosse um credor não estaria um pouco nervoso?" — pergun-

tou um funcionário da corretora Shearson Lehman Brothers a um repórter do Journal of Commerce. O temor geral é o de que o ministro da Economia da Argentina, Juan Sourrouille, que está sendo aguardado em Washington nos próximos dias, anuncie a moratória durante a reunião anual do FMI.

O mercado também continua tenso e intranquilo com o Brasil, pois não se sabe como será o novo plano de renegociação que o ministro Bresser Pereira deverá apresentar aos bancos credores depois que se encontrar com os ministros de economia argentino e mexicano, em Nova York, no dia 24. O plano anterior, transformando metade da dívida em títulos a longo prazo, com desconto, prometia implodir o mercado secundário, atraindo novos investidores, mas foi abandonado quando o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, o considerou sem nenhum futuro, non starter.